

# EDUCAÇÃO PRECOCE: UM ATENDIMENTO PEDAGÓGICO

Ana Lúcia do Nascimento<sup>1</sup>

O ser humano diferencia-se dos outros animais por sua capacidade de criar novos instrumentos e situações para seu crescimento interior e o do grupo. No entanto para que esta potencialidade seja totalmente utilizada é preciso que haja uma interação entre ele e o meio.

Seus primeiros anos de vida são marcados por uma grande dependência, onde deve haver alguém que o atenda em suas necessidades básicas, alimentando-o, mantendo-o limpo e com a temperatura de seu corpo de acordo com a do meio em que se encontra. Além disto, seu equilíbrio psíquico vai se formando através do carinho e do sentimento de que é amado, principalmente, por sua mãe ou aquela representando a figura materna. Esta troca e as inúmeras experiências vivenciadas por ele vão permitir que o bebê, de início tão dependente, transforme-se em um adulto autônomo.

Assim, em se tratando de uma criança que, em seus primeiros anos de vida, apresenta um impedimento neste processo de desenvolvimento natural, se faz necessário haver um atendimento, o mais cedo possível, diminuindo os riscos ou mesmo evitando que este potencial fique adormecido por falta de estímulos. Desta forma iniciou-se a Educação Precoce que é um trabalho desenvolvido com crianças de 0 a 3 anos de idade.

No INES a Educação Precoce vem sendo feita desde 1975 quando a professora Ivete C. Vasconcellos, observou que cada vez chegavam mais crianças com pouca idade para serem matriculadas e iniciarem o processo escolar ficando em uma fila de espera. Estas crianças perdiam um tempo precioso de suas vidas que eram os primeiros anos nos quais estavam mais receptivas às novas experiências, conseqüentemente, novas aquisições de conhecimento.

A Educação Precoce, hoje, mantém o mesmo caráter de antes, aliando-se a outras contribuições que surgiram ao longo deste período em prol de uma prática pedagógica mais adequada para seu aluno. O objetivo dos atendimentos é o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, tanto cognitivo quanto social e emocional e, ainda, as atividades de vida diária, onde ela poderá desenvolver sua independência em relação a distanciar-se da mãe tendo condições de participar de algumas atividades que necessitem desta postura e, também, executar pequenas tarefas como tirar e colocar meias e sapatos, assim como suas roupas, alimentar-se e dirigir-se ao banheiro, sem ajuda.

As atividades são elaboradas sempre de forma lúdica, porque é através da brincadeira que a criança aprende e é nela avaliada.

Ao brincar com a boneca ou o carrinho, estará elaborando questões internas, desde a forma em que está percebendo o mundo até suas dificuldades em aceitá-lo. Com isto pode ter várias reações, como por exemplo, bater violentamente com o brinquedo até quebrá-lo ou ao contrário, tratá-lo com o máximo de cuidado. E tanto esta quanto aquela forma de brincadeira podem retratar sua própria vida. Através do desenho estas mesmas questões, também podem ser vivenciadas pela criança. Porém o professor deve estar atento porque assim como a linguagem que passa pela fase do balbucio — oral —, da compreensão, da palavra-chave para depois alcançar as

<sup>1</sup>Professora do INES na Educação Precoce — Psicopedagoga. Especialista em Estimulação Essencial e Desenvolvimento Infantil.

frases complexas, o desenho passa pela fase da rabiscção, da célula, da figura humana indo até as cenas completas, com todos os elementos que a compõem. E, conhecendo estas fases o professor entenderá que a criança da Educação Precoce poderá desenvolver-se até uma determinada fase, em função de sua maturidade, fazendo assim uma avaliação mais adequada de seu aluno.

A base teórica para este trabalho está pautada em PIAGET, no que se refere aos aspectos cognitivos. Seus estudos oferecem todos os instrumentos, para que o professor acompanhe seu aluno no processo de desenvolvimento, desde as questões ligadas aos reflexos do bebê, até o período pré-operatório, onde a criança começa a simbolizar fazendo transferências e passando a perceber o objeto, mesmo em sua ausência. A construção de todo um conhecimento ligado a este período de vida vai dar condições para que ela, mais adiante em seu processo escolar, trabalhe com a lógica e com os símbolos, podendo dominar o código escrito da língua em que é exposta, por exemplo.

Os atendimentos na Educação Precoce, também têm como objetivo o trabalho com a família, uma vez que é ela quem está com a criança a maior parte do dia e nas situações mais significativas como a hora do banho, da alimentação, do sono, podendo acompanhá-la em atividades que somente são possíveis fora dos limites da sala de aula. Assim, a família deve estar presente durante os atendimentos e receber as orientações necessárias e é ela quem trará o retorno para o professor de como a criança está recebendo o trabalho. Muitas vezes durante a atividade a criança mantém uma aparente dispersão, mas em casa dará uma resposta contrária, demonstrando que compreendeu toda a proposta, repetindo-a para outras pessoas de seu convívio.

Além de sua presença nos atendimentos, a família, também, participa de reuniões planejadas com o objetivo de abordar alguns temas de seu interesse, tais como, o desenvolvimento infantil, o limite — tão importante nas relações sociais e para a própria aprendizagem —, até a surdez e suas conseqüências — que é, na maioria das vezes, a maior preocupação dos pais, neste momento, principalmente.

## **A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Exemplificaremos um atendimento procurando abordar situações que podem surgir na Educação Precoce, lembrando que nesta faixa etária o planejamento deve ter o máximo de flexibilidade e a avaliação, é feita ao longo dos atendimentos.

Este atendimento é individual. A criança inicia-se na Educação Precoce. Ela nasceu surda — sua mãe teve rubéola durante a gravidez, mas não sabia, confundindo-se com uma alergia, não procurando orientação médica. A surdez foi detectada tardiamente — 18 meses — porque a criança não falava e a família percebia que ela não respondia quando a chamavam e nem aos sons mais fortes. Até se fechar um diagnóstico de surdez e conseguir uma vaga na Educação Precoce a criança levou mais alguns meses, iniciando este atendimento com 2 anos e 1 mês.

No primeiro dia de atendimento a professora vivencia duas situações: primeiro, deverá dar alguns esclarecimentos aos pais; segundo, o próprio atendimento ao aluno.

### **1º: OS PAIS:**

Os pais não compreendiam muito bem de que maneira teriam de agir dali em diante com seu filho e pensavam que a surdez poderia ser “tratada” por algum período, trazendo de volta para ele a capacidade de ouvir. Naquele momento a professora deu alguns esclarecimentos a estes pais em relação ao que seria o trabalho na Educação Precoce, deixando claro para eles que a surdez do tipo neuro-

sensorial (no caso de seu filho) não se “trata” e os encaminhou para o serviço de fonoaudiologia para que outras dúvidas fossem tiradas com estes profissionais.

Ao mesmo tempo em que fazia estas observações apontava para eles que seu filho possuía um grande potencial e que, tanto o professor quanto a família deveriam trabalhar juntos, através de atividades que envolviam a estimulação auditiva — aproveitando o resíduo auditivo; situações de linguagem — possibilitando que a criança ampliasse seu vocabulário e que este ocorreria, a princípio, a nível de compreensão, em seguida, a emissão, dentro das possibilidades da criança (na língua de sinais acontece a mesma situação, primeiro vem a compreensão), além disto a aquisição de uma língua permite que a criança seja inserida em um meio social, ampliando seu mundo através das trocas de experiências, permitindo-a vivenciar, também um mundo imaginário, distanciando-se do objeto.

## 2º: O ALUNO:

Por outro lado, a professora elaborou várias atividades naquele dia para a criança:

A primeira delas foi permitir a exploração da sala de aula, e enquanto a criança fazia isto a professora a acompanhava observando sua relação com os objetos.

Em seguida os dois sentaram em um canto da sala onde tem alguns instrumentos. Naquela atividade a professora começou a fazer a estimulação auditiva, oferecendo vários sons com o objetivo de explorar o mundo sonoro e observando seu tempo de atenção. Aquela mesma atividade é aproveitada para se trabalhar o ritmo do corpo e a vocalização — cantar cantigas de roda, batendo palmas; os pés no chão; levantando as mãos e balançando o corpo, em ritmo lento e mais rápido. Para sair daquela atividade a professora brincou de “boneco de pano” onde procurou relaxar todo o corpo, mostrando para a criança que deve ficar toda mole (se tiver um boneco para exemplificar, é melhor).

Logo após pegou um livro de histórias, apenas com figuras e dramatizou para ficar mais compreensivo, através da linguagem oral; gestual e corporal.

Em seguida foi a vez do desenho. Naquela atividade, o material foi apropriado para sua faixa etária, utilizando folha de papel, grande e resistente, e lápis cera, grosso e de cores variadas, para que a criança pudesse escolher. Observou-se que de início a criança apenas explorou o material, batendo com o lápis na folha, trocando de cores e rabiscando os dois lados do papel.

Depois, a criança se cansou daquela atividade e se dirigiu para o “cantinho das bonecas” que não fazia parte do planejamento, mas este é o momento em que a professora sabe que todo planejamento é flexível, por isto o importante é procurar explorar ao máximo o interesse da criança, levando-a a situações de aprendizagem através do que ela escolher.

Chegou a hora de encerrar o atendimento. A criança não queria ir embora, porém é importante que ela, também tenha compreensão, e dê significado as expressões “espera”, “acabou”, “depois”, “tchau” e isto de forma lúdica, porém com firmeza, por parte do professor.

Na despedida, os pais receberá m a orientação de separar em sua rotina diária, um tempo para brincar com a criança.

O objetivo maior da Educação Precoce é levar a criança a ter iniciativa e se tornar independente dentro de seu próprio contexto. O *feed-back* da família dando conta, ao longo do trabalho, dos progressos alcançados pela criança no seu interagir social, diário, fora do ambiente escolar, é que nos leva a caminhar com mais certeza dentro deste universo “precoce” da criança.